

# Sarney vai ao Torto, mas não discute a sucessão presidencial

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O problema de o sucessório ou a possibilidade de o governo adotar o sistema de eleições diretas para presidente já em 1985 não constaram da conversa entre o presidente Figueiredo e o senador José Sarney, ontem, durante uma hora, na Granja do Torto. Segundo o presidente do PDS, que falou com um grande número de jornalistas que o aguardavam do lado de fora da residência oficial do presidente Figueiredo, a conversa constou de um balanço político do partido, de temas como a aprovação do Decreto-Lei nº 2045, além de outros assuntos, como o retorno de Figueiredo à Presidência da República.

Sobre Maluf e sua movimentação com vistas à sucessão, o senador foi breve e taxativo: "Nós não reconhecemos candidatura nenhuma".

Além de Sarney, estiveram na Granja do Torto os ministros Haroldo Corrêa de Mattos, das Comunicações, e Esther de Figueiredo Ferraz, da Educação, que se demoraram pouco e saíram sem falar com os jornalistas.

O senador José Sarney chegou à residência oficial pontualmente às 17 horas, permanecendo com o presidente durante uma hora. À saída, depois do portão da guarda, parou o carro oficial do Senado, saltou, sendo cercado por mais de 30 jornalistas, entre repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. E, durante 15 minutos, deu a mais longa entrevista dos que até agora estiveram com o presidente. Entre outras declarações, Sarney disse não acreditar que Figueiredo venha conversando com políticos sobre sucessão ou eleições diretas, "porque se estivesse a fim de falar agora sobre isso falaria com o presidente de seu partido".

O senador José Sarney revelou que sentiu no presidente o desejo de voltar imediatamente a trabalhar e enfrentar os desafios que ele tem na administração, principalmente receber da parte do PDS o apoio que é necessário "para continuar a grande obra de redemocratização do País e, ao mesmo tempo, vencer as dificuldades econômicas".

Indagado sobre o teor político da conversa, Sarney declarou: "Evidentemente, como o presidente está próximo a assumir, ele deseja se informar sobre a situação política. No caso do PDS, como sou presidente do partido, fui fazer um relato do que ocorreu durante sua ausência. Sobre tudo nós devemos estar lembrados de que o presidente viajou poucos dias depois da convenção. E fiz um relato sobre os episódios que depois da convenção ocorreram, o que se passou com o partido, a unidade restabelecida do partido, a superação de todas as nossas dificuldades e a nossa disposição de colaborar de toda maneira nesse momento".

O senador assinalou que, durante a conversa, Figueiredo recomendou ao presidente do partido uma mobilização para a aprovação do Decreto-Lei nº 2.045, sobre política salarial: "Isso é essencial para a economia brasileira. Foi mais que um apelo, pois o presidente Figueiredo, como presidente da República, é o presidente de honra do partido, sendo também seu coordenador".

Segundo o senador José Sarney, em nenhum momento foi tratado o assunto sucessão presidencial, ou feitas quaisquer apreciações sobre candidaturas: "Até mesmo porque há uma decisão dentro do partido de

só tratar do assunto, a nível de candidatura, depois que o presidente achar o momento oportuno para fazê-lo".

Sobre a candidatura do deputado Paulo Salim Maluf, que já procura mostrar-se como colocada, o senador foi taxativo: "Nós não reconhecemos, a nível de direção partidária, a existência de nenhuma candidatura. Sempre colocamos esse assunto no ramo das aspirações. Essas aspirações existem, mas jamais como candidatura. Candidatura nós teremos quando o presidente realmente assumir a coordenação do processo, delegando ao partido".

"Agora, uma coisa o presidente fez questão de reiterar: que o processo sucessório será um processo que passará inevitavelmente pelo partido, sendo um processo político, mas sob a sua coordenação" — acentuou.

O presidente do PDS disse ainda que, durante a conversa, não se falou de eleição direta nem indireta, "até mesmo porque a posição do partido sobre este assunto está no estatuto e no programa".

Outro assunto que, segundo Sarney, não teria sido abordado foi o rompimento do acordo com o PTB, "porque grande parte desse acordo foi feito a nível parlamentar".

## "ESPECULAÇÃO"

Quanto às notícias de que Figueiredo poderia vir a ser candidato numa eleição direta, Sarney assegurou: "Trata-se de especulação".

Voltando ao Decreto 2.045 e sua aprovação, depois do encontro, continuou Sarney: "O fechamento de questão em torno da aprovação do projeto dependerá da solicitação dos líderes do partido. Se acharem necessário o fechamento de questão, nós fecharemos".

O senador insistiu em que não existe nenhuma dissidência dentro do partido, destacando: "Ao contrário, nós temos ouvido reiteradas declarações de companheiros de que, em nenhum instante, eles desejam dividir o partido. O próprio resultado pela eleição do diretório nos leva a isso. Depois de uma disputa democrática, eles tiveram oportunidade de dizer em nota oficial que jamais dividiriam o partido".

Quanto às constantes notícias de que o próximo pleito para presidente será direto, o presidente do PDS considerou: "Olha, eu não tratei desse assunto com o presidente. Mas tenho a impressão que, em nenhum momento, ele deve ter tratado desse assunto, porque, se ele tivesse que conversar sobre isso, conversaria com seu partido e trataria com o presidente do PDS. Se ele não tratou conosco é porque não deve ter tratado com outros".

## "NADA MUDA"

Indagado sobre o que muda com a volta de Figueiredo e o fim do período Aureliano Chaves, Sarney afirmou: "Não muda nada. O presidente Figueiredo continua a fazer o grande governo que vem fazendo e a grande tarefa em favor da democracia".

O presidente do PDS concluiu analisando uma pergunta referente a possíveis prejuízos políticos sofridos por Aureliano Chaves: "Nós não estamos tratando absolutamente disso. O que houve foi um tratamento constitucional. O vice-presidente Aureliano Chaves assumiu o governo na interinidade do presidente da República, o que mostra a solidez das instituições que o presidente Figueiredo criou no País".